

Desbravando os
segredos da

Caatinga



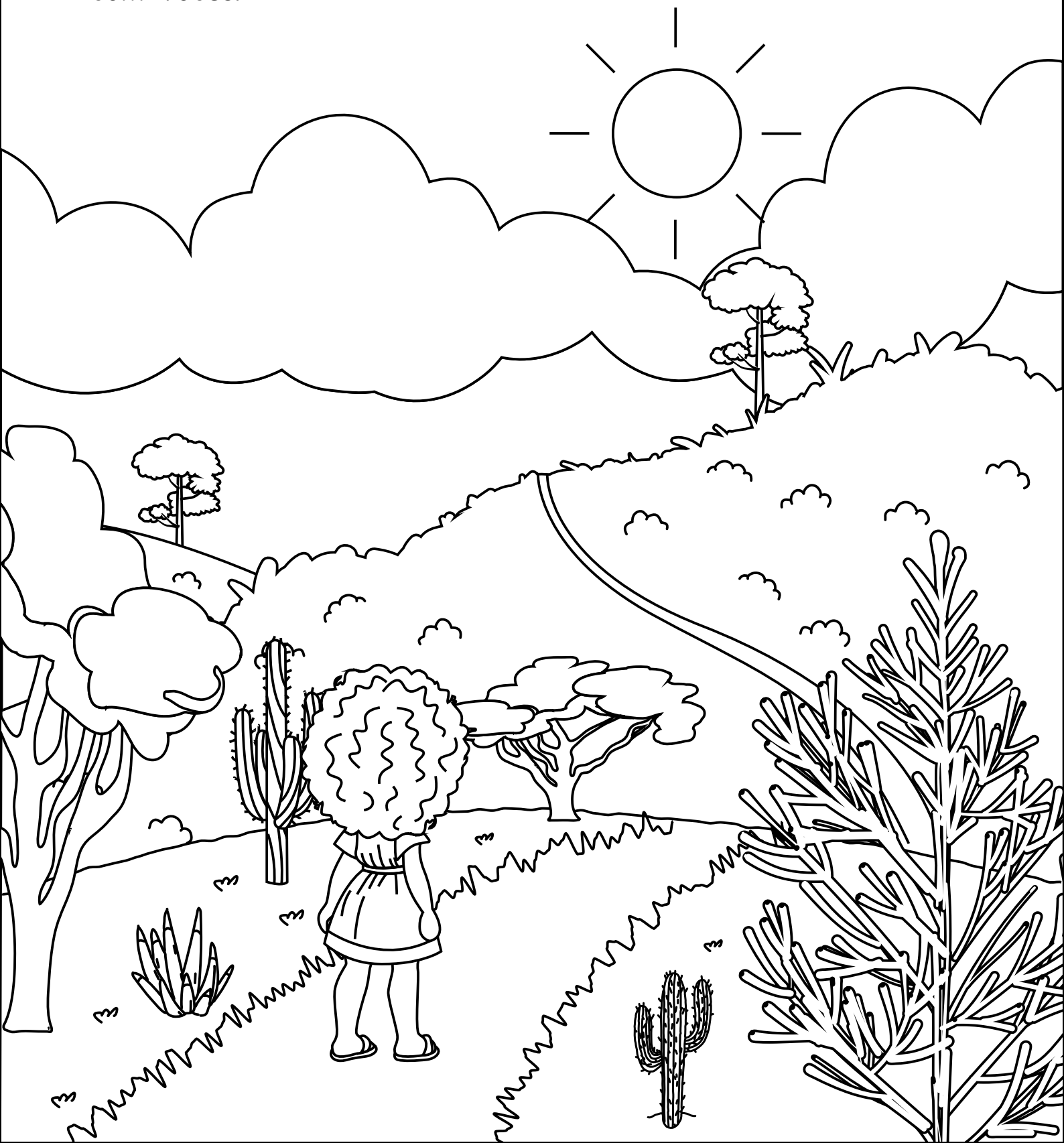
APRESENTAÇÃO

Desbravando os segredos da Caatinga é um livro de colorir que surgiu a partir do resultado da pesquisa de mestrado "Efeito das perturbações antrópicas sobre a diversidade da flora lenhosa em um gradiente Caatinga - Brejo de Altitude". Nesse livro de colorir, você vai conhecer um pouco da natureza, a importância dessas florestas e descobrir como as pessoas utilizam as plantas em seu dia a dia. Além disso, o livro mostra como as atividades humanas podem transformar o ambiente e quais as consequências dessas atividades. Nosso objetivo é demonstrar de forma lúdica como é possível utilizar os recursos disponíveis no semiárido brasileiro considerando a sustentabilidade. O livro traz ilustrações que buscam representar os principais resultados da pesquisa, e foi desenvolvido pensando em estudantes do ensino básico, professores e comunidades, a fim de tornar a construção de conhecimentos sobre a Caatinga e Brejos de Altitude mais divertida e acessível.



Oi pessoal, eu sou a Mariana! Hoje foi um dia de muita aventura! Desbravei um ecossistema incrível e único localizado no nordeste do Brasil, a Caatinga. Vocês acreditam que além da vegetação mais seca, onde ocorre a Caatinga também existem algumas montanhas onde a floresta é mais úmida? Essas montanhas são conhecidas como o Brejos de Altitude!

Eu compartilharei um pouco dessa experiência incrível com vocês.



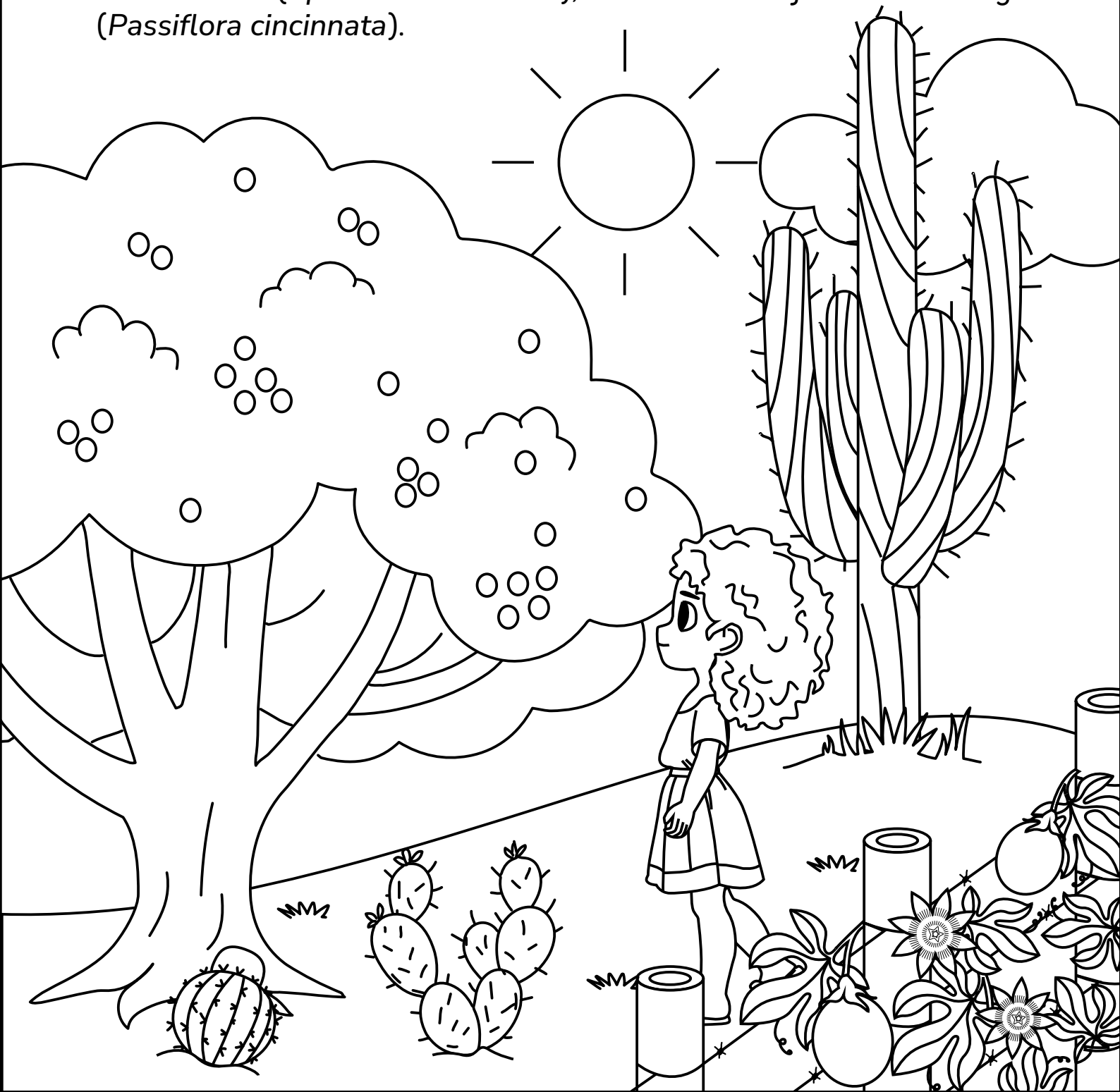
Percebi que a Caatinga é um lugar especial, cheio de vida e segredos. Durante a estação seca, a paisagem parece morta, onde as árvores perdem suas folhas e a gente só vê os caules brancos ou acinzentados, essa é uma estratégia da vegetação para evitar a perda de água e conseguir sobreviver durante a seca.

E quando a chuva chega tudo se renova, a vegetação da Caatinga rebrota e fica verde, as flores coloridas se abrem, e se transformam em frutos que guardam as sementes. Resolvi me aventurar por estas paisagens e, durante a minha jornada, observei que existem muitas plantas com características diferentes.



Na Caatinga são muito comuns as plantas suculentas como os cactos, por exemplo, coroa-de-frade (*Melocactus zehntneri*). Você deve estar achando estranho esse nome *Melocactus zehntneri*, mas vou te explicar, é que coroa-de-frade é como se fosse um apelido, e *Melocactus zehntneri* é o nome científico, é como se fosse o nosso nome na nossa certidão de nascimento, um nome oficial que as pessoas no mundo todo nos reconhecem.

Temos outros cactos como o mandacaru (*Cereus jamacaru*), facheiro (*Pilosocereus pachycladus*), e também plantas lenhosas, que incluem muitas plantas frutíferas, como o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), e o maracujá da Caatinga (*Passiflora cincinnata*).



Além das plantas frutíferas, existem aquelas plantas que as populações usam para lenha e para fazer cercas, como, a Catingueira (*Cenostigma bracteosum*), Baraúna (*Schinopsis brasiliensis*) e Aroeira (*Astronium urundeuva*)...

Continuei caminhando pela Caatinga e observei que, existem algumas propriedades rurais onde os animais como os bodes e ovelhas são criados soltos e se alimentam das plantas nativas. Minha professora da escola falou um dia que os bodes adoram comer as mudinhas de plantas da Caatinga, e que, isso pode fazer com que no futuro as mudinhas não se tornem árvores.

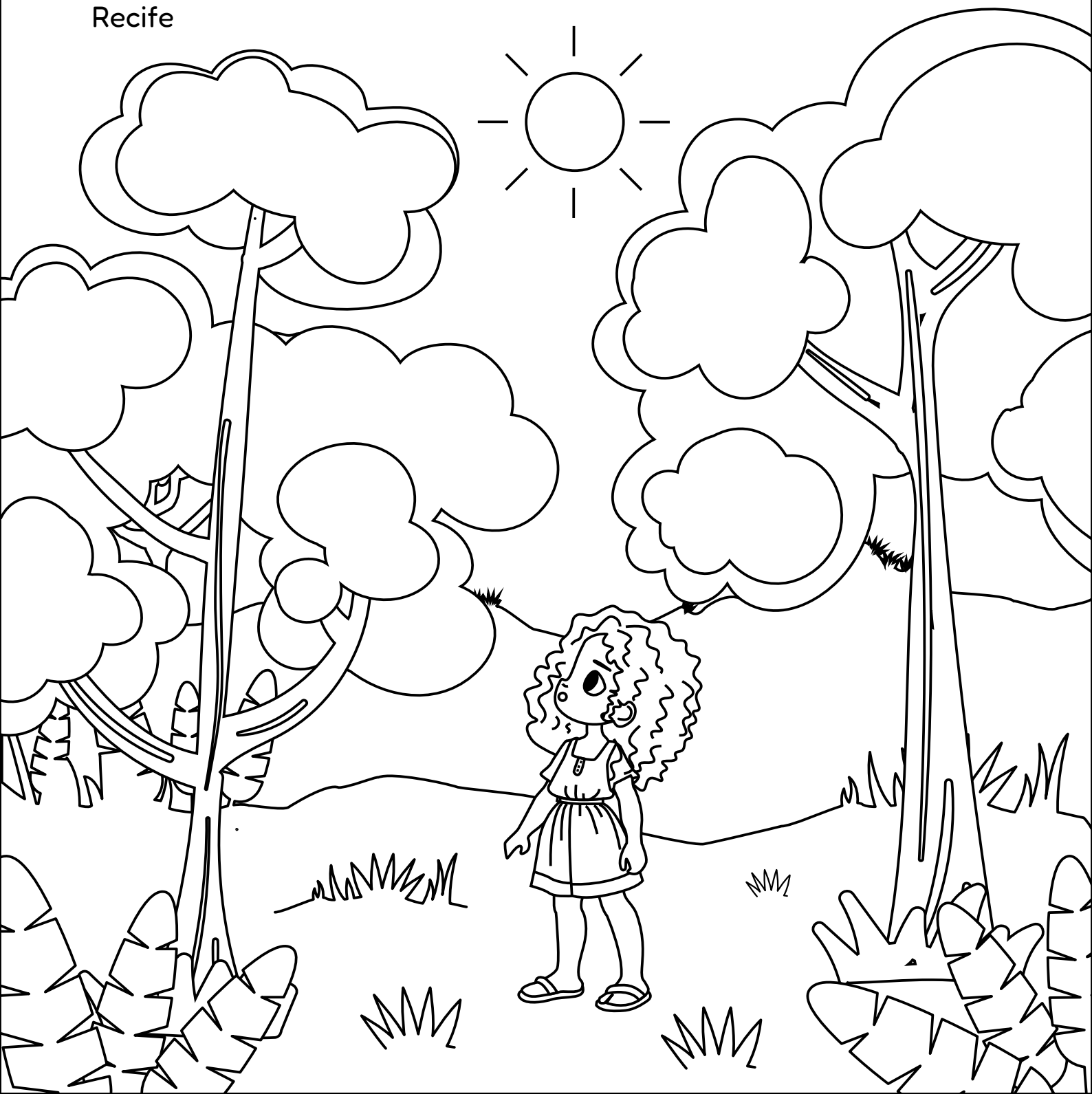


Durante a minha caminhada eu percebi também que nessa vegetação da Caatinga, os moradores próximos utilizam o solo para cultivar alimentos consumidos no seu dia a dia, como milho, feijão e abóbora, além do uso do solo para pastagem. Cada área desse lugar é diferente: alguns têm muitas plantas, outros são mais abertos, alguns são mais úmidos, outros mais secos.

Isso me fez lembrar o que a minha professora disse, que essa mistura de ambientes faz com que tantos bichos e plantas diferentes consigam se abrigar nessas áreas.

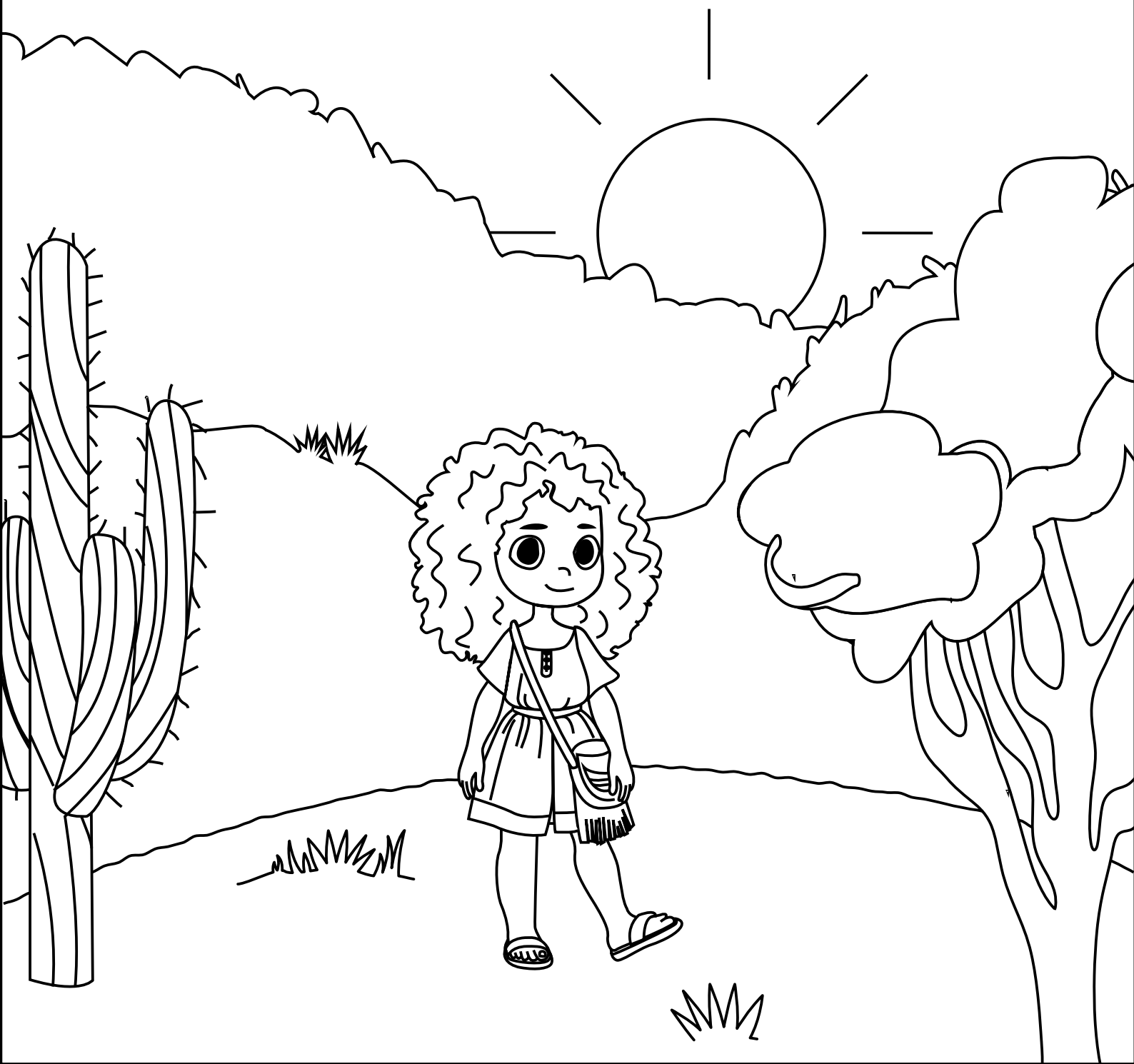


Caminhando mais um pouco na Caatinga, avistei uma montanha, conhecida como Brejo de Altitude, que se destacava pelo seu verde mais escuro, e subindo, e notei que o ambiente ficava mais úmido. Além disso, as plantas eram diferentes, sendo muito mais altas que as da Caatinga e com folhas maiores e troncos mais grossos. Isso me fez pensar que não estava na Caatinga, e sim em uma floresta úmida escondida no meio da Caatinga, que é mais alta e que serve de abrigo para muitos animais. Além disso, as plantas do Brejo de Altitude eram mais parecidas às plantas da Mata Atlântica, eu lembrei do dia que visitei o Jardim Botânico do Recife



No fim da minha jornada, eu percebi que assim como na Caatinga, no Brejo de Altitude também existem recursos florestais que as populações locais utilizam, como frutos e lenha. Eu pensei comigo mesma: “nossa como a Caatinga e Brejo de Altitude são importantes para quem vive ao seu redor!” Ao mesmo tempo fiquei preocupada, pois a coleta de madeira e a criação de animais podem levar a perda de algumas espécies.

Quando terminou minha aventura, eu entendi que é muito importante encontrar uma forma de conservar a Caatinga e os Brejos de Altitude para que as pessoas possam por muitos e muitos anos utilizar seus recursos e essas espécies vegetais possam viver harmoniosamente.





Ficha Técnica

Primeira autora e organizadora: Lilia Patricia Sampaio Sousa
Coautores: Beatriz Vitoria Araujo de Souza; Wanessa Vieira
Silva Menezes Batista e Elâine Maria dos Santos Ribeiro
Design grafico/Ilustração: Wesley Gomes dos Santos
Petrolina - PE, 2025

Esta obra está licenciada sob a licença CC BY-NC-SA 4.0.
Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Apoio:

CAMPUS
PETROLINA

UPE
UNIVERSIDADE
DE PERNAMBUCO



PPGCTA
Programa de Pós-Graduação
em Ciência e Tecnologia Ambiental



LECFlora
Laboratório de Ecologia e Conservação da Flora



FACEPE
Fundação de Amparo à Ciência
e Tecnologia do Estado de Pernambuco